

Formação de professores [Documento de discussão]

José Augusto Pacheco
Universidade do Minho
jpacehco@iep.uminho.pt

A formação de professores é central na discussão em todas as questões relativas ao sistema educativo, sobretudo a partir do momento em que se atribui à educação e formação um lugar de charneira para a resolução de diversos problemas. A centralidade do professor é colocada também nas universidades porque novos desafios existem quando estas se responsabilizam pela sua formação profissional, de acordo com diferentes modelos, processos e práticas.

Desde a institucionalização, em 1091, até aos dias de hoje, a formação de professores tem seguido de forma consistente o caminho da universitarização, na medida em que se tornou incontornável a formação no seio das instituições de ensino superior. Se a controvérsia existe, pois discute-se o lugar da formação profissionalizante, o facto é que as universidades portuguesas, com mais ênfase, nas décadas de 70, 80 e 90, do século XX, criaram cursos de licenciaturas em ensino. Deste modo, a génese da Universidade do Minho está ligada umbilicalmente à formação de professores, primeiro nos cursos de formação inicial e depois nos cursos de pós-graduação enquanto modalidades avançadas da formação contínua. É este património académico que convém salientar, melhorando as práticas de formação. Ao longo deste percurso evidenciamos algumas ideias.

Uma primeira constatação: a longevidade dos cursos, dado que desde o início da década de 80 que não são alterados na sua estrutura curricular. A indefinição das políticas educativas, mormente no congelamento administrativo dos grupos de docência, tem contribuído para a manutenção de situações de clara inadequação do professor à realidade escolar.

Uma segunda constatação: o modelo integrado, porta-estandarte das universidades novas, jamais funcionou na sua plenitude organizacional, curricular e metodológica, pois tem sido nulo o diálogo entre ciências da especialidade/ciências da educação e a formação tem sido realizada em dois territórios sequencias: a universidade e a escola.

Uma terceira constatação: a perda de prestígio do professor e o excesso de formação de professores, para as reduzidas necessidades do sistema educativo, tende para a adopção de soluções empobrecidas que nem sempre estão do lado da qualidade da formação.

Uma quarta constatação: a existência de uma arquitectura de normativos, por exemplo, o ordenamento jurídico da formação inicial de professores, em nada alterou os processos e práticas de formação no interior da Universidade. As lógicas das escolas e dos departamentos, explicáveis, em grande parte, pela ausência de uma política dos órgãos da Universidade, com responsabilidades na definição de novos rumos, têm sido preponderantes no bloqueio de mudanças inovadoras.

Perante tantos obstáculos, a formação de professores no contexto da Universidade do Minho necessita de uma política clara na redefinição dos seus objectivos e da assunção de outras perspectivas:

- De natureza organizacional: não se torna crucial discutir o modelo, mas sim os processos e práticas de formação. A formação inicial é um percurso dos diferentes caminhos de uma aprendizagem ao longo da vida e torna-se numa vertente de outras saídas profissionais.

- De natureza curricular: se uma profissão se fundamenta num corpo sistemático de conhecimentos a do professor exige um plano curricular que contemple as seguintes componentes de formação, variáveis em função do nível de ensino em que o futuro docente vai exercer: de formação pessoal, social, cultural, científica, tecnológica, técnica ou artística ajustada à futura docência; de ciências da educação; de prática pedagógica orientada pela

instituição formadora, com a colaboração do estabelecimento de ensino em que essa prática é realizada (privilegiar-se-á, neste caso, a *lógica de situação de formação* porque ligada às actividades desenvolvidas na universidade).

- De natureza metodológica: aprender a ser professor exige uma formação centrada nas dimensões “teórica” da universidade e “prática” da escola, instituições jamais entendidas como sobrepostas, mas articuladas em função de um perfil de formação.

Como a formação de professores é um questão central nos projectos de ensino da Universidade do Minho, torna-se imperioso olhar para o futuro a partir de uma estrutura flexível e dinâmica, que não comprometa as áreas substantivas da formação e que possa adequar-se a um determinado perfil profissional, capaz de fazer a interligação da formação inicial com a formação contínua, de acordo com o princípio estruturante de que a investigação constitui uma componente fundamental na formação dos profissionais ligados à docência.